

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	RS	01	02	06	A3	02
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	ANEXO	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade Mbyá-Guarani em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	Reserva Indígena Inhamatetum
MUNICÍPIO / UF	São Miguel das Missões

2. RELAÇÃO DOS BENS**2.1 EDIFICAÇÕES**

DENOMINAÇÃO	Oó – Moradia tradicional <i>Mbyá-Guarani</i>				IDENTIFICADO		1	
					SIM			
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	São construídas em qualquer época do ano	LUGAR	Reserva Indígena Inhamatetum / <i>Tekoá Koenju</i>				
DESCRIÇÃO	A Oó é a moradia tradicional Mbyá-Guarani, construída com troncos, barro e taquara. Sua estrutura é feita em madeira e suas paredes são levantadas através de um esqueleto de taquara revestido com barro, produzido dentro da própria aldeia. As plantas são retangulares com dimensões de 3m na fachada principal por 4m nas laterais. Existe apenas um acesso, geralmente na fachada leste. Não possui janelas. Geralmente seis pilares configuram a planta, sendo quatro nos cantos e dois localizados na mediatriz das fachadas menores. Estes pilares centrais são mais altos (aprox. 2m), enquanto que os laterais são mais baixos (aprox. 1m), configurando um telhado de duas águas que quase toca o chão. A Oó é a edificação que condensa em si o modo tradicional do cotidiano Mbyá, local onde fazem suas refeições, dormem, protegem-se do frio e das intempéries. Segundo os Mbyá, apenas estas casas podem os resguardar de tempestades, raios e ventos fortes, pois dentro delas os deuses podem protegê-los. Somente os Mbyá tem permissão (divina) para realizar a construção da Oó ou casa tradicional.							
REGISTROS	Ficha de Identificação: Edificações				Nº	F30.1		
CONTATOS	José Cirilo Pires Morinico, Lino Casseres, Bonifácio Ferreira, Nauíra Zanardo Zanin				Nº	08, 36, 13, 15		

DENOMINAÇÃO	Opy (casa de reza)				IDENTIFICADO		2	
					SIM			
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Idealmente, qualquer aldeia Mbyá tem uma Opy, sendo utilizada o ano todo.	LUGAR	Reserva Indígena Inhamatetum / <i>Tekoá Koenju</i>				
DESCRIÇÃO	A Opy (casa de reza) é o espaço sagrado <i>Mbyá-Guarani</i> e tem lugar central na vida e no <i>nhande rekó</i> (modo de ser) <i>Mbyá</i>. Na Opy são realizados, sob a liderança do <i>Opyguá</i> ou <i>Karai</i> (líder							

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RS	01	02	06	A3	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

	religioso <i>Mbyá</i>/rezador) uma série de rituais sagrados que expressam e atualizam a concepção de mundo <i>Mbyá</i>. Na <i>Opy</i>, os <i>Mbyá</i> realizam cantos e danças destinados à regulação das atividades de cultivo e também à vida social, além dos rituais religiosos, como por exemplo, ritual de nomeação (<i>Nhemongaraí</i>) etc. Esses rituais são realizados através dos <i>porai</i> (cantos) da <i>jerojy</i> (dança) e da absorção do tabaco no <i>pety' guá</i> (cachimbo sagrado). A <i>Opy</i> tem grande importância para o sistema médico tradicional, uma vez que este espaço sagrado é o local, por excelência, da realização dos processos terapêuticos que garantem não só a cura dos pacientes <i>Mbyá</i> como também a prevenção das doenças do espírito. É na <i>Opy</i> que acontece a ligação do <i>Karaí</i> com <i>Ñanderu</i> (Deus). Desta forma, a <i>Opy</i> articula um conjunto considerável de símbolos e ações simbólicas, pois ao falarem da importância da <i>Opy</i> para o <i>juruá</i> (não-indígena), os <i>Mbyá</i> estão referindo-se a todo um sistema simbólico e cosmológico próprios deste grupo étnico. Para os <i>Mbyá</i>, a imagem da <i>Opy</i> está associada à idéia de força e proteção, pois é neste local sagrado que podem se proteger e buscar força para seus espíritos. Assim, fica claro que a existência da <i>Opy</i> é considerada fundamental pelos <i>Mbyá-Guarani</i> para a completude de uma comunidade, para a existência da <i>Tekoá</i> e à realização do modo de ser <i>Guarani</i>.					
REGISTROS	Ficha de Identificação: Edificações			Nº	F30.2	
CONTATOS	José Cirilo Pires Morinico, Lino Casseres, Nauíra Zanardo Zanin			Nº	08, 36, 15	

2.2 FORMAS DE EXPRESSÃO

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS				RS	01	02	06	A3	02
---	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Jerojy – música e dança Mbyá-Guarani				IDENTIFICADO		3	
					SIM			
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Diversas vezes ao longo do ano	LUGAR	Município de São Miguel das Missões: apresentações do coral na Câmara de Vereadores do município, na sede da AFUSAM (Associação dos Funcionários de São Miguel das Missões), no Sítio Arqueológico (alpendre do Museu das Missões e Sacristia antiga), na Escola Estadual Padre Antonio Sepp.				
DESCRIÇÃO	A música está presente em diversos momentos da vida Mbyá-Guarani. É considerada como extensão e complemento das <i>ñe'ë porã</i> (as belas palavras), síntese da alma e da fala humanas, palavras sagradas e verdadeiras proferidas pelos <i>karaí</i> (profetas), sendo a linguagem comum entre homens e deuses, orientando a postura e a ação dos Mbyá frente ao mundo. Entre os Mbyá da <i>Tekoá Koenju</i>, a música se apresenta, paradoxalmente, como um âmbito muito misterioso da vida da comunidade e, ao mesmo tempo, um instrumento de visibilização. Constitui-se em uma forma de expressão étnica, que destaca a identidade Mbyá-Guarani em meio à população local da região das Missões, porém, apenas uma parcela do imenso universo musical Mbyá é exposta aos não-índios. Há elementos deste universo, tanto instrumentos musicais como modalidades musicais que possuem um alto valor de sacralidade e são reservados daquele público. Toda a música é sagrada para os Mbyá, pois é uma dádiva divina, entretanto existem, pode-se afirmar, algumas expressões musicais às quais são atribuídas menor teor de sacralidade e estas são adaptadas para a performatização fora da <i>Tekoá</i>, “são mais simples, menos fundamental”, conforme as palavras de Mariano Aguirre. Jerojy pode ser traduzida como a música Mbyá, mas seu sentido transpõe esta simples definição, pois a jerojy é uma forma de oração. Este termo engloba o complexo dança-música dos Mbyá-Guarani e, ainda, designa os rituais que ocorrem na <i>Opy</i>, aqui diferenciados da noção de jerojy enquanto expressão musical e coreográfica através da denominação Jerojy Nhembo'e (nhembo'e = reza).							
REGISTROS	Ficha de Identificação: Formas de Expressão				Nº	F40.1		
CONTATOS	Floriano Romeu, Cristino Franco, Alcides				Nº	09, 28, 31		

2.3 LUGAR

DENOMINAÇÃO	Tekoá Koenju – Aldeia Alvorecer				IDENTIFICADO		4	
					SIM			
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 2001	LUGAR	Município de São Miguel das Missões – RS				
DESCRIÇÃO	A <i>Tekoá Koenju</i> (Aldeia Alvorecer) situa-se a margem direita do rio Inhacapedum, a uma distância de 17,9 km em direção a sudeste em linha reta da zona urbana do município de São Miguel das Missões ou aproximadamente 26 km da única estrada que dá acesso à área a partir de S. Miguel. A aldeia possui 17 casas de madeira com telhas industrializadas, construídas pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, ao lado destas casas os <i>Mbyá</i> constroem suas casas tradicionais de taquara, barro e o teto de taquara ou da palmeira <i>pindó</i>. Na aldeia há uma <i>Opy</i> (casa de reza), fundamental para a formação da <i>Tekoá</i>, todas as casas possuem varanda, lugar onde o grupo se reúne e cozinha em fogueiras. Observa-se também que as casas estão construídas no entorno da mata ciliar do rio Inhacapedum, fato que demonstra a relação intensa dos <i>Mbyá</i> com a mata, além de protegê-los do vento. Pode constatar-se na dimensão da aldeia a intensa sociabilidade do grupo, estes circulam constantemente entre as casas reforçando seus laços de parentesco e estabelecendo alianças. Destaca-se um imenso pátio ao lado do campo de futebol, onde o grupo							

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RS	01	02	06	A3	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

	se reúne tanto para a comensalidade e o lazer, como para reuniões entre eles ou com os <i>Juruá</i> (não índios). A <i>Tekoá Koenju</i> possui como principais marcos naturais a mata ciliar no entorno do rio, e o próprio rio <i>Inhacapetum</i> , que define parte da fronteira da reserva. Dentro da mata ciliar encontram-se grande variedade de árvores nativas, arvores frutíferas existem em menor escala, além de plantas medicinais e de consumo alimentar. Outro marco natural da aldeia são as plantações que os <i>Mbyá</i> efetuam na área de campo aberto. Entre os marcos edificados da <i>Tekoá Koenju</i> , destacam-se as casas construídas pelo governo, as casas tradicionais <i>Mbyá</i> (de taquara, barro e <i>pindó</i>) e a <i>Opy</i> (casa de reza), também dentro da aldeia esta construído o posto de saúde e duas caixas de água.					
REGISTROS	Ficha de Identificação: Lugares			Nº	F50.1	
CONTATOS	Osvaldo Paredes, Floriano Romeu, Mariano Aguirre, Felix Martinez			Nº	07, 09, 29, 32	

2.1. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

DENOMINAÇÃO	Artesanato Mbyá Guarani				IDENTIFICADO		5
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR X OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Durante o ano todo	LUGAR	O artesanato é produzido na aldeia e vendido nas cidades.			
DESCRIÇÃO	O artesanato produzido pela comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel das Missões é, atualmente, uma de suas principais formas de subsistência, sendo confeccionado cotidianamente pela maior parte do grupo. São confeccionados instrumentos musicais, arcos e flechas, adornos corporais (colares, brincos e pulseiras), chocalhos e figuras zoomórficas (retratando animais da fauna subtropical das matas onde circulam os Guarani), ou antropomórficas esculpidas em madeira (imagens em miniatura de índios Guarani realizando diversas atividades como a pesca e a caça com arco e flecha). A técnica tradicional deste ofício é passada de geração em geração, dos mais velhos aos mais jovens, constituindo-se numa das principais atividades de socialização e aprendizagem da criança ou do jovem sobre a tradição <i>Mbyá</i>. Desde muito cedo as crianças passam a ter contato com as ferramentas utilizadas na confecção das peças (pequenas facas e canivetes para talhar a madeira, barras de ferro finas e compridas utilizadas para queimar a madeira) por seus pais e avós. As peças artesanais são produzidas quase exclusivamente dentro do espaço da aldeia e comercializadas principalmente no alpendre do Museu das Missões, localizados dentro do Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo. O artesanato é produzido por família, sendo os lucros de sua venda utilizados pela família que o produziu, seguindo o modo de produção doméstico (MPD). O artesanato de origem cosmológica ainda se manufatura, mas este não é vendido, utilizando-o apenas para uso e usufruto dos <i>Mbyá</i>. Destaca-se entre o artesanato tradicional, os confeccionados em cerâmica (como o <i>pety gua</i>), e os bancos zoomorfos (bancos para sentar-se em forma de animais), utilizados por adultos e crianças em roda de chimarrão.						
REGISTROS	Ficha de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer				Nº	F60.1	
CONTATOS	Osvaldo Paredes, Elza Chamorro, Floriano Romeu, Mariano Aguirre, Cristino Franco				Nº	07,02, 09, 29, 28	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RS	01	02	06	A3	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Pirá Rupiá (pesca)				IDENTIFICADO		6
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR X OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	X VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Fim de verão, início de outono	LUGAR	Tekoá Koenju, rio Inhacapetum			
DESCRIÇÃO	A pesca na Tekoá Koenju e praticada de forma individual com varas de pesca, linha e anzol, assim como com armadilhas chamadas de pari ou pira rupiá no rio Inhacapetum que margeia a aldeia. Este tipo de armadilha é construída em uma parte rasa, de forte correnteza e com abundancia de pedras no leito do rio. A armadilha é construída com grossos troncos de madeira e uma cerca de taquaras, formando uma pequena represa. A correnteza do rio é desviada em direção a uma abertura deixada na cerca, onde é montado um imenso ajacá (cesto cônico de taquara, com abertura longitudinal), submerso na água na ponta que esta ligada à abertura, por onde entra a maior parte da correnteza, o outro extremo do ajacá termina fora d água na margem do rio. Esta progressiva elevação do cesto da parte submersa à outra ponta fora d água, permite que a água escorra entre as taquaras deixando os peixes presos dentro do cesto podendo ser pegos facilmente com as mãos. Esta atividade é sazonal e contribui com a diversidade alimentar da etnia.						
REGISTROS	Ficha de Identificação: Ofícios e Modos de Fazer				Nº	F60.2	
CONTATOS	Mariano Aguirre, Felix Martinez e Bonifácio Ferreira				Nº	29, 32, 13	

DENOMINAÇÃO	Caça				IDENTIFICADO		7
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ X OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ X VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	O ano todo, excetuando-se a primavera época de reprodução das espécies.	LUGAR	Tekoá Koenju, mata ciliar			
DESCRIÇÃO	A caça ocorre na mata ciliar da <i>tekoá Koenju</i> , a forma mais praticada da caça se dá através da construção e montagem de <i>monde</i> , <i>mundéu</i> e <i>nua</i> (tipos de armadilhas). Em esta aldeia a caça com arco e flecha não se pratica mais devido a escassa quantidade de animais e a pequena área de mata. As armadilhas são de diferentes tamanhos, para os animais maiores consistem em um cercado de taquaras ou madeiras formando um pequeno corredor cercado por onde a presa entra para comer a isca, ao morder a isca o animal aciona a armadilha e um pesado tronco lhe cai sobre a cabeça matando-o imediatamente. Para os animais menores no lugar de um pesado tronco utiliza-se um galho tensionado que acionado prende o pescoço do animal como um chicote, outro tipo é chamado de <i>nua</i> (corda), que prende o bicho pelo pescoço ou pela perna. A caça possui forte significado religioso, existindo animais sagrados como o porco do mato e tabus alimentares como a restrição ao comer sozinho na mata, virando <i>jagwarete</i> (onça).						
REGISTROS	Ficha de identificação: ofícios e modos de fazer				Nº	F60.3	
CONTATOS	Mariano Aguirre, Felix Martinez e Bonifácio Ferreira, Osvaldo Paredes				Nº	29, 32, 13, 07	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RS	01	02	06	A3	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Coleta				IDENTIFICADO		8
					SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	O ano todo, excetuando-se a primavera época de reprodução das espécies.	LUGAR	tekoá Koenju, mata ciliar			
DESCRIÇÃO	A coleta é uma atividade que complementa a alimentação, possibilita a elaboração do artesanato e as construções de casas tradicionais e armadilhas do grupo pesquisado. Sua origem é milenar nos <i>Mbyá-Guarani</i> e na Reserva Indígena <i>Inhacapedum</i> ocorre desde a homologação da área para esta etnia. A coleta se dá de forma manual, no caso dos frutos e das ervas, e com machados, facões, facas e enxadas, no caso do mel e das matérias primas para o artesanato e construções em geral. No caso de coleta alimentar, esta atividade complementa a agricultura e a pesca, no caso da coleta de matérias primas, a atividade é de vital importância econômica, devido a que o artesanato somente pode efetuar-se se houver a busca de matérias primas na mata ciliar da aldeia, ou nas adjacências da reserva quando a sensibilidade de alguns fazendeiros o permite. A coleta de matérias primas para o artesanato e construções ocorre na mata ciliar que circunda o rio <i>Inhacapedum</i> , a mata não é de grandes dimensões ocupando somente os arredores do rio já citado, sendo a maior parte da Área Indígena <i>Inhacapedum</i> composta por campo aberto onde também se coletam algumas ervas e frutos em menor quantidade. A atividade de coleta é constante no grupo e praticada por todos, observa-se que, mesmo quando o grupo não está diretamente realizando esta atividade, a realiza indiretamente, cita-se a título de exemplo, o ato de ir lavar roupa ao rio, é comum na volta do rio coletarem aquilo que é encontrado no caminho, podendo ser desde ervas medicinais ou taquaras, até flores e plantas para decoração dos jardins das casas.						
REGISTROS	Ficha de identificação: ofícios e modos de fazer				Nº	F60.4	
CONTATOS	Mariano Aguirre, Felix Martinez e Bonifácio Ferreira, Osvaldo Paredes				Nº	29, 32, 13, 07	

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Adrián Campaña, Carlos de Moraes, Cristian Pio Ávila, Daniele Pires, José Otávio Catafesto de Souza, Mônica Arnt		
SUPERVISOR	José Otávio Catafesto de Souza		
PREENCHIDO POR	Adrián Campaña, Carlos de Moraes, Daniele Pires, José Otávio Catafesto		DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire		11/09/2006